



PÔSTER

Cuidado individual, familiar e comunitário

Situação da hipertensão arterial em uma UMS de Ananindeua - Pará

Jamila Vaz Tavares. Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA). jamila_vaz@hotmail.com
 Carla Daniele Nascimento Pontes. Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA).
 kk_carlinha1@hotmail.com
 Jamilly Lima Camelo. Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA).
 jamillycamelo@yahoo.com.br
 Ariana Victória Menezes Almeida. Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA).
 ariana.m.almeida@gmail.com

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) acomete aproximadamente 25% da população mundial, com previsão de aumento de 60% dos casos da doença em 2025. Estima-se que 62% da doença cerebro-vascular e 49% da coronariopatia isquêmica podem ser atribuídas à pressão arterial sub-ótima, com pequena variação entre os sexos. A doença tem grande impacto na morbimortalidade e nos custos socioeconômicos.

Objetivos: A presente pesquisa objetiva verificar a prevalência da hipertensão arterial sistêmica (HAS) na população de uma das microáreas de uma Unidade Municipal de Saúde em Ananindeua - Pará, quantificando os indivíduos por gênero e faixa etária.

Metodologia ou Descrição da Experiência: Realizada análise retrospectiva de dados condensados sobre os pacientes cadastrados no Programa Hiperdia, na Microárea 5 da ESF 1 da UMS Guanabara, disponibilizados através de arquivos de Agentes Comunitários de Saúde e Enfermeiros das Estratégias de Saúde da Família da referida UMS, no período de Agosto a Novembro de 2011.

Resultados: Diante do levantamento feito na microárea 05 da ESF 1 da Unidade Municipal de Saúde do bairro da Guanabara notou-se que, das 535 pessoas cadastradas, 29 são acometidas de Hipertensão Arterial Sistêmica. Este total representa, aproximadamente, 6,46% do total de hipertensos cadastrados na UMS Guanabara, os quais totalizam, numericamente, 449 pessoas. A distribuição por gênero revelou maior prevalência no sexo feminino e a divisão por faixa etária revelou que 70% dos pacientes portadores de hipertensão está entre a faixa etária de 15 a 59 anos.

Conclusão ou Hipóteses: A identificação precoce dos casos e o estabelecimento do vínculo entre os portadores das doenças e as UBSs é imprescindível para o sucesso do controle desses agravos. O acompanhamento e controle da HAS no âmbito da Atenção Básica poderá evitar o surgimento e a progressão de suas complicações, reduzindo o número de internações hospitalares, bem como a mortalidade por doenças cardiovasculares.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial. Atenção Primária.